



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9848 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

Atuação da Psicologia na Educação: a interfuncionalidade das funções psicológicas superiores e o desenvolvimento de grupo de apoio psicoeducacional

Fábiola Batista Gomes Firbida - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Atuação da Psicologia na Educação: a interfuncionalidade das funções psicológicas superiores e o desenvolvimento de grupo de apoio psicoeducacional

Resumo

Neste trabalho apresentaremos resultados de uma pesquisa de pós-doutorado a partir da realização em um grupo de atendimento psicoeducacional. A pesquisa foi fundamentada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, mais especificamente do conceito de interfuncionalidade das funções psicológicas superiores. Participaram das atividades cinco crianças do ensino fundamental de uma escola pública, que apresentavam dificuldades no processo de escolarização. O objetivo do grupo foi potencializar, por meio de recursos auxiliares, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Percebemos que a apresentação dos recursos auxiliares, juntamente com a intervenção psicológica, possibilitou aos alunos a saída das formas imediatas que desenvolveram as atividades do grupo, recorrendo a aspectos mais complexos do desenvolvimento. Concluímos que as dificuldades das crianças podem ser superadas pelas novas relações entre as funções psicológicas superiores, que não acontecem espontaneamente, mas devido à qualidade das mediações.

Palavras-chave: Grupo de atendimento psicoeducacional; Psicologia na Educação; Funções psicológicas superiores.

Introdução

Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético a Psicologia Histórico-Cultural compreende o homem como um ser social, que se constrói a partir da sua relação ativa com a sociedade. Leontiev (1978) analisa que o processo de humanização é decorrente da apropriação da cultura produzida pelos homens.

Trabalhar com o conceito de interfuncionalidade das funções psicológicas superiores de Vygotski (1999) com crianças que apresentam como queixa escolar as dificuldades no processo de escolarização – tais como apropriação da escrita e da Matemática, por exemplo –,

significa potencializar seu desenvolvimento psíquico por meio de atividades com recursos auxiliares, que funcionarão como mediadores para as conexões entre estas e as funções psicológicas.

As funções psicológicas superiores são estruturas formadas culturalmente, como a memória lógica, a atenção voluntária, a percepção, a vontade, o pensamento abstrato, entre outras funções, mediadas pelos signos, pois, para Vygotski (2000), a relação do homem com o mundo não se dá diretamente, ela é mediada pelos instrumentos físicos e simbólicos (signos). Os instrumentos físicos são aqueles que potencializam a ação do homem no mundo material e os simbólicos são meios artificiais, como sinais externos, que irão reestruturar as operações psíquicas. Os signos potencializam a ação mental, modificando a conduta do sujeito (VYGOTSKI, 2000).

As funções psicológicas superiores se formam à medida em que se combinam e entram em nexos, formando sínteses complexas, dando origem a um sistema psicológico de funções que não estão isoladas, mas relacionam-se entre si. O que muda são as conexões entre as funções e são os signos que fazem a conexão entre elas.

Significa que a criança encontra uma nova forma de lidar com a situação concreta a partir da internalização do signo – é como se ela descobrisse um mundo novo. Antes ela usava uma forma mais simples e concreta diante de uma situação desafiadora, mas depois que lhe é apresentado o signo, como um estímulo-meio, a criança consegue resolver a situação para além da percepção imediata. O signo cria novas formações psíquicas qualitativamente superiores às anteriores, e é utilizado pelo indivíduo como um recurso auxiliar interno para resolver a situação. É neste processo que as funções psicológicas são reorganizadas e atuam como um sistema único, e não isolado, na superação e complexificação das funções.

Vygotski (1991) explica essa passagem de instrumentos externos para signos internos por meio do conceito de internalização. A internalização age, portanto, na “[...] reconstrução interna de uma operação externa” (VYGOTSKI, 1991, p. 74). O autor explica esse processo a partir do gesto de apontar, que no início é apenas um movimento externo da criança, em esticar o braço e tentar apanhar com os dedos o objeto. Quando, porém, a mãe ajuda a criança a alcançar o que deseja, ela dá um significado à tentativa da criança em apanhar o objeto, ou seja, o gesto de apontar se torna um gesto para o outro. Nesse sentido, Vygotski (1991, p. 74) afirma que “[...] de um movimento orientado pelo objeto, torna-se um movimento dirigido para uma outra pessoa, um meio de estabelecer relações”.

De acordo com Vygotski (1999), as mudanças acontecem na estrutura interfuncional, entre os novos nexos interfuncionais, que ele denominou de sistema psicológico. Para formar os sistemas psicológicos, a forma superior de comportamento aparece duas vezes, isto é, por meio de uma forma coletiva, nas atividades externas ou sociais, como funções interpsíquicas, e, depois, nas atividades individuais, como funções intrapsíquicas, que regulam o próprio comportamento da criança (VYGOTSKI, 2005).

Essa compreensão da interfuncionalidade das funções psicológicas superiores fornece subsídios para entender que aprendizagem promove desenvolvimento, ou seja, que a apropriação dos signos, dos elementos culturais, possibilita a complexificação das funções psicológicas superiores, em um processo dialético, como afirma Vigotski (2000).

Metodologia

Este trabalho é referente a um projeto de pós-doutorado, que teve como objetivo

desenvolver atividades que auxiliem no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio dos grupos de atendimento psicoeducacional com crianças encaminhadas, tendo como queixa escolar dificuldades no processo de escolarização. Foi solicitada a autorização da escola e dos pais para a pesquisa a ser realizada, e esta foi aprovada pelo Comitê de Ética de uma Universidade Pública.

O grupo de atendimento psicoeducacional teve nossa condução com o auxílio de uma psicóloga, e foi formado por cinco alunos do ensino fundamental I que tinham como queixas dificuldades de leitura, de escrita e de cálculos matemáticos. Realizamos 15 encontros com esses alunos. As idades das crianças eram de 7, 8, 9 e 12 anos. Os encontros foram realizados uma vez por semana na escola. Além do atendimento às crianças também foram estabelecidos contatos com professores, pais ou responsáveis por elas e pedagogos da escola, para obtenção de informações sobre os alunos e trabalhos desenvolvidos com eles. Também serviram para fornecer informações sobre o trabalho realizado e comportamentos/dificuldades/avanços das crianças nas atividades empreendidas, assim como para a proposição coletiva de formas de enfrentamento às dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem.

No grupo foram trabalhadas atividades de leitura, escrita e Matemática, com o uso de diversos recursos auxiliares, tais como: a figura, a fita métrica, a trena, o mapa mundi, os blocos lógicos e o material dourado, entre outros, que trabalhassem o movimento das funções psicológica superiores.

Em cada atividade apresentamos às crianças os objetivos de nosso encontro e desenvolvemos atividades lúdicas junto com as orientadas de estudo. A dinâmica dos encontros foi, por exemplo, a seguinte: na atividade sobre a História da Matemática (terceiro encontro) contamos a história, explicando sobre a invenção do número nos vários períodos históricos e, concomitantemente, apresentamos diversos objetos, como pedras, ossos, corda, fita métrica, mapa mundi, trena, que auxiliassem as crianças na lembrança da história. Ao mesmo tempo, trabalhamos em sua atenção, despertamos seu interesse, ampliamos o conhecimento sobre a Matemática e fizemos uma preparação para a atividade do encontro posterior, no qual desenvolvemos a atividade de construção de uma história em quadrinhos sobre a história da Matemática. Primeiro foi realizada a lembrança da história sem recorrermos aos objetos, depois estes foram introduzidos e as crianças lembraram com mais facilidade a sequência histórica. Isso ajudou na confecção da atividade proposta.

No trabalho partimos da premissa de que o psiquismo se desenvolve por meio de um processo dinâmico e tecendo relações com os elementos de seu entorno cultural, evoluindo de estruturas primitivas para estruturas superiores de comportamento. Tal processo não acontece isoladamente, pois as funções psicológicas superiores, como já dissemos, se formam na interação social homem-natureza, a partir da mediação do outro, que vai inserindo os instrumentos psicológicos (signos) e dando significado às relações humanas. No trabalho com o grupo, para que as crianças reequipassem as suas funções e transformassem em novos sistemas de funcionamento, a intervenção se deu não apenas na apresentação dos recursos mediadores, mas nas apropriações deles. Isto é, na tarefa de fazer com que as crianças usassem funcionalmente o objeto com fins de atenção, memorização e abstração. A finalidade era auxiliar os alunos a superar as formas externas e elementares das funções para processos internos de regulação do comportamento.

Dessa forma, as funções psicológicas antes naturais passam a ser culturais. As estruturas psicológicas primitivas, biológicas, se reorganizam em estruturas psicológicas superiores, o que não se dá de forma mágica ou linear, mas acontece a partir das combinações e nexos entre as funções. Isso ficou evidente em nossa pesquisa quando as crianças usaram ativamente as funções, como a memória, a atenção e a percepção para a resolução de uma

tarefa. Significa que elas utilizaram os recursos auxiliares para lembrar ou prestar atenção em algo que fosse ajudá-las na conclusão de suas tarefas.

Quando as crianças sentiam dificuldades em atividades mais complexas elas solicitavam ajuda verbalmente para as psicólogas para preencher uma lacuna que ficaram para elas. No caso de atividades relacionadas à Matemática, já faziam o uso da contagem nos dedos, recorriam às figuras apresentadas, riscos no papel e contas mentalmente. Segundo Vygotski (1999, p. 39), significa que a criança já conseguiu “[...] formular um plano de ação para solucionar o problema em questão, mas que é incapaz de realizar todas as operações necessárias”.

Nossa intenção era que essa vivência, na utilização dos recursos mediadores, fosse internalizada e servisse de instrumentalização para que os alunos resolvessem as tarefas propostas em relação à aprendizagem dos conteúdos curriculares.

O movimento das funções psicológicas e o seu entrelaçamento se dão porque o signo, – no caso da escola, os conhecimentos curriculares, conhecimentos científicos – quando internalizado, faz com que sejam superadas as contradições entre a forma primitiva e a cultural no desenvolvimento do comportamento. Ou seja, a criança encontra uma nova forma de lidar com a situação concreta, porque ocorre uma alteração no conteúdo e na forma do seu desenvolvimento psíquico.

Enfatizamos que essas criações humanas precisam ser apresentadas para as crianças para proporcionar que ela tenha acesso a cultura. Dessa forma, toda função psicológica superior primeiro decorre da apresentação do adulto (no caso da escola, do professor), até que a criança a organize e faça desta a sua própria conduta. Por consequência, a formação das funções psicológicas superiores, bem como seus novos arranjos interfuncionais, vai acontecendo ao longo do processo de trabalho, por meio da intervenção do profissional, seja da Psicologia ou pela própria escola, no papel dos professores. Estes, ao ensinarem os conteúdos escolares, não dotam as crianças apenas de informações, mas também de conhecimento que permitem ultrapassar os conhecimentos do dia a dia. Isso quer dizer que os conhecimentos espontâneos vão sendo substituídos pelos científicos, movimentando a capacidade de a criança, por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, conhecer a realidade em sua essência.

Algumas considerações

Na atualidade, na área da Psicologia, há uma grande demanda por diagnósticos de alunos que têm como queixa escolar as “dificuldades de aprendizagem”. Propor atividades por meio da utilização dos recursos auxiliares, como os instrumentos físicos e os signos, para ajudar as crianças a substituírem formas imediatas de desenvolvimento por formas mediadas, é uma forma de atuação do psicólogo no campo educacional que vai na contramão da individualização, culpabilização e patologização do ensino.

O atendimento das crianças por meio de grupos de apoio psicoeducacional demonstrou, em nossa pesquisa, que estes contribuíram para a apropriação dos conhecimentos científicos dos alunos, pois puderam ampliar sua capacidade de apropriação de novos conhecimentos científicos, importantes para o seu desenvolvimento.

Segundo as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica de 2019 (CFP, 2019), a atuação do psicólogo na educação deverá comprometer-se com a garantia do direito à educação básica para todos os homens como seu direito fundamental,

que deve se traduzir na manutenção da qualidade da educação.

Foram dezenove anos de luta dentro do campo da Psicologia Escolar e Educacional, desde o Projeto de Lei 3.688, de 2000, até a aprovação da Lei 13.935, em 2019, para a inserção do psicólogo e do assistente social na educação básica. A luta acontece para que sejam desenvolvidas práticas psicológicas que superem a patologização da aprendizagem e garanta uma educação inclusiva. Por isso, este estudo se faz demasiado importante: por possibilitar novas estratégias de enfrentamento pelas crianças das situações desafiadoras que são apresentadas em sua trajetória de vida escolar.

Essa forma de intervenção se constitui em uma alternativa para estabelecer vínculos necessários entre a Psicologia e a Educação, na busca educacional que realmente promova o desenvolvimento humano. Uma educação que contribua para o processo emancipatório de professores e alunos, em direção à formação da consciência sobre a realidade posta e, coletivamente, na transformação das condições diferenciadas de apropriação aos bens materiais e culturais presentes na sociedade capitalista.

Referencias

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. 2ª. Ed. Brasília: CFP, 2019.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Sobre os sistemas psicológicos. In L. S. Vigotski. **Teoria e método em Psicologia** (2ª ed). São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.103-135.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **Obras Escogidas III**: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 2000.

VIGOTSKI, Liev Semióniovich. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.